

MAILZA DE FÁTIMA BARBOSA

ADULTO DIZ
CADA COISA...

Ilustrações: Roni

Suplemento do professor
Elaborado por Ana Paula Ribeiro Freitas



EDITORA *do* BRASIL

Andrei Felipe é um menino muito criativo, mas tem uma grande dificuldade: entender o que os adultos – principalmente seus pais – falam. A cada nova situação, ele imagina o que foi dito de um jeito, mas, quando percebe, os adultos estão fazendo tudo de outra maneira, gerando confusões e muitas dúvidas.

Um pouco sobre a história

Adulto diz cada coisa... mas as crianças também! A diferença é que cada um utiliza elementos distintos para se expressar por meio de palavras a partir da realidade em que vive, o que faz com que nem sempre um compreenda o que o outro quis dizer, gerando algumas dúvidas e até confusões, como as vividas por Andrei Felipe no livro.

Geralmente, são os adultos que falam: “As crianças dizem cada coisa!”, porém, poucas vezes há esse olhar de reflexão, que a leitura do livro possibilita, sobre a maneira pela qual elas se expressam.

As crianças têm uma fala mais espontânea, direta e criativa, assim como apontam soluções rápidas e fáceis para problemas vividos pelos adultos, causando surpresas e até constrangimentos àqueles que passaram a ver o mundo de outra maneira. Entretanto, por não terem vivenciado as mesmas situações que os adultos, não têm uma ideia clara de alguns dos sentidos figurados que estes utilizam para construir seu pensamento ou dar explicações, entendendo, com frequência, ao “pé da letra” tudo o que lhes é dito.

Em contrapartida, os adultos aprenderam a construir seu pensamento de uma maneira mais complexa, usando diversos recursos linguísticos em suas falas, as quais geralmente são repletas de sentido figurado, exageros, eufemismos e ambiguidades.

Nessa perspectiva, o livro **Adulto diz cada coisa...** mostra de uma forma divertida e inteligente a dificuldade de algumas crianças em compreender o que os adultos dizem, bem como apresenta o modo como elas entendem algumas expressões usuais do cotidiano. Portanto, é um instrumento interessante de reflexão não apenas para os pequenos, mas para os adultos também.

Possibilidades para trabalhar a obra

O livro **Adulto diz cada coisa...** parte de um olhar infantil para as falas dos adultos, além de trazer algumas expressões rotineiras ou populares que, por terem duplo sentido, não são compreendidas com facilidade por algumas crianças, como Andrei Felipe.

Como o personagem principal é dotado de muita criatividade, ele imagina as situações apresentadas pelos seus pais da maneira que são ditas, sem compreender a mensagem por trás delas, proporcionando momentos divertidos e pensamentos inusitados durante a leitura.

Para auxiliá-lo no trabalho com a obra em sala de aula, apresentaremos a seguir algumas sugestões.



1 – Debate

Após a realização da leitura da obra, individual ou coletiva, peça aos alunos que contem frases que eles costumam ouvir dos adultos e que os fazem pensar: “adulto diz cada coisa...”, mesmo que elas não tenham proximidade com as trazidas pelo livro, pois este é um momento de exploração e levantamento de hipóteses. Em seguida, proponha aos alunos um debate sobre o assunto para que possam expressar livremente sua opinião sobre o livro, bem como contar se eles alguma vez já tiveram dúvidas semelhantes às de Andrei Felipe. Aproveite para descobrir a maneira que cada aluno encontrou para compreender as falas dos adultos.

2 – Introduzindo o assunto

Para introduzir o assunto, escreva em papéis palavras que podem oferecer duplo significado e coloque-os em um saquinho ou caixa. Exemplos: manga (camisa e fruta), brinco (objeto ou verbo), acento ou assento, sinto ou cinto, laranja (cor ou fruta), entre outras.

Forme uma roda com os alunos para iniciar a atividade. A criança que estiver sentada à sua direita deverá retirar um papel com uma palavra que contenha duplo sentido, seja pela sua sonoridade ou pela semântica, e formar uma frase conferindo-lhe significado. A próxima criança deverá dar outro sentido à mesma palavra criando uma nova frase com significado distinto, e assim sucessivamente, de modo que todas as crianças participem.

3 – Compreendendo as falas dos adultos

Divida os alunos em pequenos grupos e distribua uma ou mais folhas de papel com expressões ou frases populares que, aplicadas ao pé da letra, não têm sentido, mas que são utilizadas com frequência pelos adultos. Por exemplo: “dar com a língua nos dentes”, “custar os olhos da cara”, “olho por olho, dente por dente”, “estar frio pra burro”, “andar com a pulga atrás da orelha”, “comer com os olhos”, “dor de cotovelo”, “olha o passarinho”, “ser a ovelha negra”, “presente de grego”, entre outras.

Cada grupo deverá encontrar uma maneira de explicar para a classe o que essas expressões ou frases querem dizer. Para isso, eles poderão desenhar, escrever ou dramatizar.

Depois, os alunos deverão fazer uma pesquisa, em casa ou na escola, para descobrir a origem das expressões pelas quais ficaram responsáveis de apresentar ao grupo, considerando que grande parte delas começou a ser usada em época e contexto em que fazia sentido e poderia ser aplicada ao pé da letra.

4 – Invertendo os papéis

Os adultos geralmente utilizam frases difíceis de serem compreendidas pelas crianças. Entretanto, cada época constrói um conjunto de expressões, gírias ou ditados populares de acordo com elementos da sua realidade.

Atualmente, as crianças também usam um conjunto de gírias e expressões que pessoas mais velhas, como os avôs e os tios, não entendem. Assim, com a ajuda dos alunos, faça uma lista de palavras usadas pelas gerações mais novas difíceis de serem compreendidas pelas pessoas de mais idade.

Ao final da atividade, converse com a classe sobre as possíveis relações entre as falas das crianças e as falas dos adultos.



5 – Criança diz cada coisa...

Após ter explorado as diferenças entre as falas dos adultos e as falas das crianças, proponha aos alunos uma produção de texto com base no que foi discutido.

O tema da história será: “Criança diz cada coisa...”.

Os alunos poderão optar por escrever uma história em que as crianças mostram sua criatividade e objetividade com falas e perguntas que deixam os adultos boquiabertos ou uma história repleta de gírias e expressões usadas por elas atualmente.

Respostas e comentários do suplemento de atividades

1. Andrei Felipe tem dificuldades para entender algumas falas porque os adultos geralmente usam palavras ou expressões com sentido figurado, dando duplo sentido às frases, já que as crianças costumam entender o que lhes dizem ao pé da letra. A segunda parte da resposta é pessoal.
2. Resposta pessoal. Sugestão: com a ajuda dos alunos, faça uma lista em uma cartolina com os nomes das meninas em ordem alfabética e, em outra cartolina, com o nome dos meninos. Usando como referência os nomes expostos, explique as diferenças entre nomes simples e nomes compostos, circulando aqueles que forem compostos. Se na classe não houver alunos com nomes compostos, vocês podem escrever nomes de alunos de outras classes ou de pessoas famosas.
3. a) 1 - Torcer pela toalha, como se torce para as pessoas que participam de competições; 2 - Torcer a toalha para retirar o excesso de água.
b) 1 - Sair para comprar porcas, os animais, para elas ajudarem a encaixar melhor os parafusos; 2 - Sair para comprar ferramentas, como as chamadas “porcas”, que ajudam a encaixar melhor os parafusos devido ao seu formato. Sugestão: leve para a sala de aula algumas porcas e parafusos. Se possível, deixe os alunos manuseá-las para que compreendam melhor como funcionam estes objetos.
4. Resposta pessoal. Sugestão: explore os diferentes sentidos que a palavra correr pode ter. No caso do livro, por exemplo, a palavra “correr” pode estar se referindo à corrida propriamente dita ou ao sentido figurado de “vir depressa”.
5. Resposta pessoal. Lembrete: algumas vezes, uma mesma pessoa, como a mãe, pode chamar o filho de uma forma quando está contente e de outra quando está brava.
6. V-F-V-F-V. O restante da resposta é pessoal. Sugestão: talvez seja necessário realizar uma nova leitura do livro para saber se as afirmações são verdadeiras ou falsas. Para não induzir a leitura dos alunos ou indicar-lhes a resposta pela entonação ou dicas, deixe que eles façam uma leitura silenciosa do livro para identificarem o momento em que a autora faz referência ao assunto, bem como o que deixa a mãe de Andrei Felipe brava.
7. Andrei Felipe cita três situações que não precisam de explicação; são elas: 1) “Quando meus pais me dizem que é importante respeitar as pessoas”; 2) “Quando recebo um telefonema da vovó dizendo que está com saudades”; e 3) “Quando um amigo não me diz nada, mas me dá um grande abraço”.
8. Desenho livre. Dica: geralmente os sentimentos, as emoções e o afeto não precisam de explicação. Basta senti-los.

